

Vírus mata um a cada dois infectados

Combate à hantavirose se intensifica a partir de hoje: 100 técnicos da Emater vão percorrer as 15 mil propriedades rurais do DF

MARIANA SANTOS

O 13º caso de contaminação por hantavirose no DF foi confirmado ontem pela Secretaria de Saúde. O exame do morador do Paranoá, que já recebeu alta, chegou ontem do Instituto Adolfo Lutz (SP) e engrossou a lista dos que superaram a doença e evoluíram à cura. Foram seis mortes e sete sobreviventes da doença, cujo índice de mortalidade é de quase 50%.

As suspeitas sobre a morte de um morador de Arinos (MG) foram desfeitas ontem, com o resultado negativo confirmado pelo IAL. Três pacientes permanecem internados na rede pública do DF com sintomas de contaminação por hantavirose.

A partir de hoje, mais de 100 técnicos dos 16 escritórios da Emater começarão a desenvolver trabalhos educativos nas 15 mil propriedades rurais do DF. Ontem, eles passaram o dia recebendo treinamento pela Secretaria de Saúde e já vão�pear os primeiros locais a receber as visitas. A ação faz parte das determinações do governador Joaquim Roriz, que no sábado anunciou uma força-tarefa entre órgãos do GDF.

Nos próximos dias, 600 bombeiros farão parte do grupo de voluntários que ajudarão a difundir informações preventivas de hantavirose. Eles serão um adendo à forte campanha publicitária que começará a ser veiculada até o fim da semana, explicando o que é e como evitar o hantavírus. O GDF promete

te “não poupar gastos” na difusão das informações.

Também confirmaram apoio o Ibama-DF e a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). De acordo com o gerente-executivo em exercício do Ibama, Luiz Eduardo Nunes, o órgão vai intensificar as ações de retirada de lixo e entulho nas áreas de proteção ambiental ocupadas. Ele conta que desde o dia 16 de julho estão ocorrendo operações de limpeza em duas áreas dentro Floresta Nacional (próximo a Brazlândia), onde vivem 520 famílias.

Experiente em mais de mil casos em nove países no continente americano, registrados nos últimos dez anos, a Opas promete ajudar com o conhecimento técnico para o combate ao vírus que pegou os brasilienses de surpresa. Segundo a assessoria de Sérgio Garai, consultor da organização no Brasil, o protocolo adotado pela secretaria – cuja ampliação chegou a ser discutida ontem no Ministério da Saúde – está dentro dos padrões mundiais. Ele afirma que o número de casos registrados no DF – 13 em apenas dois meses – é normal e a tendência é reduzir na medida em que a população aprenda a evitar contato com o roedor contaminado. Ressalta, porém, a possibilidade de o hantavírus chegar à área urbana, desde que haja condições propícias, como alimentos mal condicionados próximos do foco dos vetores.

mari.santos@jb.com.br